

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE TRIAGEM ORTODÔNTICA INFANTIL: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA CLÍNICOS GERAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ACESSO À SAÚDE BUCAL

JÚLIA DA SILVEIRA LIMA¹; MURIEL DENISSE RIVERA LOPEZ²; HELENA
PEREIRA RODRIGUES DA SILVA³; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI⁴;
JULIANA THUROW KRUGER⁵;

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – juliadasilveiralima@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – muriel1008@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – helenapereira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – juliana1kruger@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As maloclusões dentárias são alterações na posição dos dentes e/ou maxilares que afetam a oclusão (ALRASHED; ALQERBAN, 2020). A prevalência dessas condições em crianças, com idades entre 8 e 13 anos é de 55% (SILVA *et al.*, 2020). Quando não tratadas, as maloclusões podem impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, podendo comprometer o desenvolvimento da dentição permanente, além de influenciar funções importantes como a fala, mastigação e a estética facial (PACHECO; DA SILVA, 2017).

A identificação e tratamento precoce dessas condições são fundamentais para garantir um desenvolvimento dentário saudável e prevenir problemas funcionais e estéticos futuros (MENDES; MAGALHÃES; CAETANO, 2023). Nesse sentido, a triagem ortodôntica em crianças desempenha um papel essencial no diagnóstico inicial dessas alterações, facilitando o acesso ao tratamento em estágios iniciais e evitando o agravamento de condições que podem comprometer a saúde bucal ou garantindo que o encaminhamento seja realizado de forma apropriada conforme a necessidade.

O projeto de extensão “Oi filantropia”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, conta com a participação de alunos de graduação, pós-graduação e professores realizando atividades assistenciais em crianças, incluindo procedimentos odontológicos, além de ações educativas e preventivas em saúde bucal. Atualmente, essas atividades são realizadas na instituição filantrópica: Instituto Nossa Senhora da Conceição, localizada na cidade de Pelotas.

Ainda no contexto das instituições filantrópicas, onde o acesso a serviços especializados em ortodontia é limitado, a capacitação de alunos/operadores para realizar triagens ortodônticas é fundamental para atender a demanda desses serviços. Essa prática possibilita a identificação precoce de casos menos complexos que podem ser tratados dentro da própria instituição, garantindo que as crianças atendidas por essas instituições recebam cuidados adequados no

momento mais propício, mesmo em contextos de difícil acesso a serviços especializados, assim prevenindo de futuros problemas mais graves.

Portanto, este estudo propõe a elaboração de um material voltado para o treinamento na realização de triagens ortodônticas em crianças.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas no projeto seguirão o protocolo de avaliação desenvolvido em 2019 (BLANCO POHL, M), que se baseia na classificação de Angle e de Foster e Hamilton e fundamentada também nos Índices de estética dental (DAI) e de Necessidade de Tratamento Ortodôntico (IOTN), que classifica diferentes tipos de maloclusões em crianças de 5 a 12 anos.

Serão considerados os seguintes critérios: Fase da dentição (decídua, mista ou permanente); hipodontia ou agenesia dental; presença de supranumerários visível clinicamente; apinhamento dentário; dentes permanentes perdidos; espaçamentos dentários entre três ou mais dentes permanentes; rotações dentárias maior ou igual a 45 graus; classe de oclusão dos molares permanentes (classe I, classe II ou classe III); relação dos caninos decíduos (classe I, classe II ou classe III); overjet / sobressaliência / transpasse horizontal (normal, aumentada ou topo a topo); overbite / sobremordida / transpasse vertical; mordida aberta anterior; mordida aberta posterior; mordida cruzada anterior; mordida cruzada posterior; deslocamento dental e diastema entre os incisivos centrais.

A ficha de avaliação foi estruturada para ser de fácil aplicação pelos clínicos/operadores, que incluem alunos de graduação, pós-graduação e professores da Faculdade de Odontologia da UFPEL, todos participantes do projeto *Oi Filantropia*. Esses profissionais serão capacitados com treinamentos teóricos e práticos sobre o uso do protocolo de triagem. O treinamento abordará não apenas a identificação de maloclusões, mas também a compreensão dos casos possíveis de serem tratados, bem como daqueles que exigem a intervenção de ortodontistas especializados.

Após o treinamento, os operadores realizarão a aplicação do protocolo de triagem em meninas de 6 a 12 anos atendidas no Instituto Nossa Senhora da Conceição. As triagens permitirão que crianças com maloclusões sejam identificadas de forma precoce, e que nos casos menos complexos, obtenham a oportunidade de serem tratados ali mesmo ou orientadas/encaminhadas para o tratamento adequado com especialista. Além disso, os dados obtidos serão utilizados para analisar a prevalência de maloclusões nessa população específica, além de identificar quais tipos de maloclusões são mais frequentemente encontradas e que os clínicos gerais devem estar aptos a resolver.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do protocolo de triagem ortodôntica em crianças de 5 a 12 anos nas instituições filantrópicas representa uma importante estratégia para a identificação precoce de maloclusões, que, caso não diagnosticadas, poderiam evoluir em situações mais severas. Esta iniciativa não apenas visa melhorar a saúde bucal das crianças atendidas, mas também poderia ampliar o acesso ao atendimento

ortodôntico para uma população que frequentemente enfrenta barreiras significativas no acesso a serviços especializados. É fundamental ressaltar a necessidade de constante revisão e adaptação do protocolo, garantindo sua simplicidade e eficácia, bem como a continuidade do treinamento para novos participantes do projeto. Essa flexibilidade permitirá a sua aplicação em diferentes contextos, maximizando a eficiência na identificação e tratamento de maloclusões.

Por fim, sugere-se que mais instituições considerem a adoção deste modelo no treinamento dos profissionais e na aplicação do protocolo em outras instituições com contextos similares, para que a avaliação e tratamento ortodônticos tenha maior alcance a este público, promovendo também, uma padronização da avaliação ortodôntica infantil propiciando a ampliação da atuação do clínico geral e a resolutividade na sua atuação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALRASHED, Muath; ALQERBAN, Ali. RELAÇÃO entre má oclusão e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura e meta-análise. **European Journal of Orthodontics**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 173–183, 3 out. 2020. DOI 10.1093/ejo/cjaa051. Disponível em: <https://academic.oup.com/ejo/article/43/2/173/5917509?login=false>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVA, Jadson Mathyas Domingos da; PINTO, Ana Cláudia Ramos; BRANDÃO, Bruno de Albuquerque Alcântara; RAPOSO, Mariana Josué. Prevalência de maloclusões em crianças escolares e sua associação com hábitos bucais deletérios. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 1818–1827, 2020. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v5i3-1192. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1192. Acesso em: 23 set. 2024.

PACHECO PONTES, Altair; DA SILVA ARAÚJO, José Douglas. IMPÁCTO SOCIAL DAS MÁ-OCCLUSÕES EM CRIANÇAS. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 49, 2017. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/facipesaude/article/view/3956>. Acesso em: 23 set. 2024.

PINTO AA, BRANDÃO AMM, ALMEIDA HA, MENEGHIM MC, Brandão GAM. Avaliação dos índices DAI e IOTN como indicadores de complexidade e necessidade de tratamento ortodôntico. **Orthod. Sci. Pract.** 2016; 9(33):48-54. ID: lil-336437

MENDES, Beatriz Praciano; MAGALHÃES, Rebeca Canêda; CAETANO, Roberta Mansur. Ortodontia preventiva e interceptativa: benefícios à saúde oral.

Research, Society and Development, v. 12, n. 6, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42236.

BLANCO POHL, M. **Elaboração e avaliação de protocolo para triagem ortodôntica**. 2019. Trabalho de conclusão de curso em Odontologia - Curso de graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.